

Os grãos de pólen e esporos refletem, em suas características morfológicas, a espécie que os formou. Esta, por sua vez, apresenta exigências ambientais próprias. Assim, pólen e esporos fósseis podem ser usados em reconstituições paleoambientais, especialmente do período Quaternário. Para tanto, é necessário um estudo palinológico das espécies vegetais atuais, características de distintos ambientes, como material básico de referência em estudos de vegetação, ambiente e climas retêritos. Com o objetivo de caracterizar palinologicamente alguns dos principais ambientes atuais do Rio Grande do Sul foi feita a palinologia das espécies típicas das dunas arenosas costeiras, pântanos, turfeiras, matas tropicais paludosas e mata de Araucária. Foram acetolizados grãos de pólen e esporos das espécies mais características desses ambientes, montando-se lâminas em gelatina-glicerinada. A análise microscópica foi baseada na morfologia dos grãos. Propiciou o conhecimento dos distintos tipos polínicos das espécies selecionadas, de modo a se ter, para cada ambiente, um espectro polínico típico, que possibilitará trabalhos mais eficientes sobre reconstituições paleoambientais dos últimos milênios no sul do Brasil. —
(CNPq).